

“DOS DIAS QUE SÃO TANTOS QUE NEM POSSO CONTÁ-LOS”: OS PRIMEIROS ANOS DA PENITENCIÁRIA DA PEDRA GRANDE – FLORIANÓPOLIS, 1930

Viviane Trindade Borges¹, Lucas Coelho Baccin², Fernanda Biava Cassettari³, Jonas João Nascimento⁴, Ana Terra de Leon.⁵

¹ Orientador, Departamento de História, FAED – vivianetborges@gmail.com.

² Acadêmico(a) do Curso de História, FAED - bolsista PROBIC/UDESC

³ Acadêmico(a) do Curso de História, FAED - bolsista PROBIC/UDESC

⁴ Acadêmico do Curso de História – FAED

⁵ Acadêmica do Curso de História – FAED

Palavras-chave: crime, penitenciária, Florianópolis.

A Penitenciária da Pedra Grande foi inaugurada na cidade de Florianópolis no ano de 1930. A partir de discursos que buscavam pela modernização e higienização das cidades, as elites políticas e econômicas de Santa Catarina instituíram a necessidade da criação deste estabelecimento penal. Com Código Penal de 1890 o regime penitenciário passou a ser adotado no Brasil como principal forma de cumprimento das penas estabelecidas para os sujeitos que cometessem crimes. Com isto, após a inauguração da Penitenciária da Pedra Grande houve uma busca para a instauração deste regime previsto pelo Código. Este trabalho tem por objetivo discutir as questões relativas aos primeiros anos de funcionamento desta Penitenciária, observando quais as justificativas para a existência desta, bem como o que se pretendia com sua construção e quais as questões administrativas e estruturais foram encontradas entre os anos de 1930 e 1935 nesta instituição. Para isso, serão analisadas diferentes fontes como as Leis que permitiam a criação da instituição, matérias de jornais sobre a necessidade desta, os regimentos internos que organizavam seu funcionamento. Este artigo visa ainda, analisar os prontuários dos sentenciados detidos entre 1931 e 1935 por crimes cometidos na cidade de Florianópolis, buscando observar de que forma estes documentos instituem quem eram estes indivíduos no interior da instituição em relação aos discursos de regeneração presentes na época. A partir disto, serão trabalhadas as relações entre os regimentos e os ideais pretendidos com esta instituição, com os discursos que puderam ser encontrados dentro dos prontuários quanto aos tipos de crimes cometidos, as sentenças proferidas, e as diferentes formas de cumprimento de pena destes sujeitos.

O acervo dos prontuários dos indivíduos detidos na Penitenciária da Pedra Grande (hoje denominada Penitenciária Estadual de Florianópolis), está localizado no Instituto de Documentação e Pesquisa em Ciências Humanas – IDCH, do Centro de Ciência Humanas e da Educação – FAED/UDESC. Este acervo está em processo de salvaguarda e tabulação de dados como parte do Projeto de extensão e pesquisa Arquivos Marginais, coordenado pela professora Viviane Trindade Borges. Neste acervo constam os prontuários dos sentenciados detidos na instituição entre 1930 e 1970, o número de prontuários é estimado em cerca de 5 mil, contudo este número não diz respeito à totalidade de indivíduos detidos na instituição neste período, pois muitos prontuários podem ter sido

perdidos e/ou deteriorados pela ação do tempo. Nesta documentação são possíveis de trabalhar diversas temáticas, e por se tratarem de documentos que discursam sobre a vida de pessoas distintas, e diferentes formas de cumprimento das penas, cada prontuário é único e pode colaborar na compreensão de diversos temas de pesquisa.